



**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO “LABORATÓRIO” DE ENSINO,  
PESQUISA CIENTÍFICA E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE  
CASO COM ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE  
UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESTADO DO PARANÁ**

**Marcos Pereira dos Santos**

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais / Universidade Federal de Ponta Grossa

[mestrepedago@yahoo.com.br](mailto:mestrepedago@yahoo.com.br)

### Resumo

Este artigo tem como principal objetivo trazer a lume algumas reflexões sobre a extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional, a partir de um estudo de caso realizado com estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma faculdade particular localizada no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná. Para tanto, inicialmente são apresentadas algumas definições conceituais acerca da expressão “extensão universitária” em sentido amplo. Em seguida, discutiremos sobre a indissociabilidade do trinômio ensino, pesquisa científica e extensão na universidade brasileira contemporânea. Por fim, busca-se efetuar alguns comentários referentes aos contributos da extensão universitária para o ensino, a pesquisa científica e a aprendizagem profissional, tendo como base um estudo de caso realizado com licenciandas em Pedagogia, do 5º período, noturno, de uma faculdade particular paranaense durante os meses de outubro a novembro de 2013. A investigação científica, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida através de observações e atividades práticas, de teor ludopedagógico, realizadas na brinquedoteca da faculdade particular supracitada; tendo como pano de fundo o projeto de extensão universitária intitulado *Brinquedoteca: “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional*. A atividade extensionista em questão configurou-se como sendo de extrema relevância para a formação acadêmica das futuras pedagogas em termos teórico-práticos, metodológicos, didático-pedagógicos e de ensino-aprendizagem; visando assim a conquista de uma educação escolar de melhor qualidade e, conseqüentemente, a construção de uma sociedade cada vez mais justa, ética, fraterna, equânime e democrática.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Ensino. Pesquisa científica. Aprendizagem profissional. Licenciatura em Pedagogia.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



**THE UNIVERSITY EXTENSION AS "LABORATORY" TEACHING, SCIENTIFIC RESEARCH AND PROFESSIONAL LEARNING: A CASE STUDY WITH STUDENTS OF COURSE DEGREE IN PEDAGOGY OF A PARTICULAR STATE COLLEGE OF PARANA**

**Abstract**

This article aims to bring to light some reflections on the university extension as "laboratory" teaching, scientific research and professional learning from a case study conducted with students of course degree in Pedagogy from a private college located in Ponta Grossa, Parana State. For both, are initially presented some conceptual definitions for the term "university extension" in a broad sense. Then carry on about the inseparability of the triad teaching, scientific research and extension in contemporary Brazilian university. Finally, we try to make some comments regarding the contributions of university extension for teaching, scientific research and professional learning, based on a case study conducted with licenciandas Pedagogy, the 5th time, night time, a particular college Parana during the months from october to november 2013 scientific research, a qualitative approach was developed through observation and hands on activities, the content ludopedagogy, held at the private college playroom above; having as a backdrop the university extension project titled Toy: "laboratory" teaching, scientific research and professional learning. The extension activity in question was configured as being extremely important for the academic training of future pedagogues in practical-theoretical, methodological, pedagogical and didactic teaching- learning terms; thus aiming at the achievement of a better quality of education and, consequently, the construction of an increasingly fair society, ethics, fraternal, egalitarian and democratic.

**Key-words:** University extension. Education. Scientific research. Professional learning. Degree of Pedagogy.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

## INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, a universidade pública ou privada considerada de “bom nível”, que possui ensino e pesquisa científica de qualidade e está inserida no contexto social, político e econômico, já cumpre, por si só, sua função social e educativa. Nesse sentido, o que a legitima é a oferta da qualidade de seus produtos (conhecimentos científicos), e não as práticas mais ou menos assistenciais que são desenvolvidas, as quais, muitas vezes, são entendidas como atividades de cunho extensionista.

Dizemos isso, porque corroboramos com Calderón, Peçanha e Soares (2007, p.10-11; grifos nossos) ao afirmarem que:

É a extensão uma das três funções ou dimensões da universidade que, construída e desenvolvida com propósitos sólidos, academicamente articulados a princípios filosóficos, pedagógicos e científicos, é capaz de expandir o conceito de *cidadania*, enquanto *práxis* de uma política comprometida com a *transformação social*. [...] Trata-se, pois, de uma atividade competente ao fazer acadêmico, *indissociada* do *ensino* e da *pesquisa científica*. [...] A extensão, que é ensino e pesquisa, é fundamentalmente *educação* e, como tal, participa da natureza do fenômeno educativo em todos os âmbitos da sociedade, principalmente dos mais necessitados.

Visando eliminar tabus, estereótipos e concepções infundadas acerca do papel da extensão universitária no Brasil dos dias atuais, o presente artigo, fruto do projeto de extensão universitária intitulado *Brinquedoteca: “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional* (SANTOS, 2013), desenvolvido durante os meses de outubro a novembro de 2013 junto aos estudantes do 5º período, noturno, do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma faculdade particular localizada no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná, tem como principal objetivo trazer a lume algumas reflexões concernentes à extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional em sentido amplo.

Assim sendo, entendemos que a discussão sobre a temática *extensão universitária* torna-se deveras pertinente e significativa face à conjuntura social, política e econômica vigente na sociedade brasileira contemporânea, haja vista que, segundo Montoya e Pacheco (2003), a universidade tem, por excelência, o papel de contribuir qualitativamente para a formação acadêmica de seus estudantes; almejando assim preparar profissionais dotados de



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná  
elevada competência técnica, humana e científica para o desempenho eficaz e eficiente de suas atividades laborais no mercado de trabalho, que tem se mostrado a cada dia mais competitivo e desafiante.

## 2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ALGUMAS DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

Para a complexa sociedade em que vivemos, a extensão universitária configura-se em uma das formas de atuação mais necessárias, pois a universidade é uma realidade social e política, uma instituição educacional que expressa a sociedade da qual faz parte.

A preocupação em possibilitar que a universidade atue produzindo resultados satisfatórios nas relações sociais é uma antiga questão. Entretanto, nos últimos anos da década de 1990 a universidade passou a ter conotações mais profundas e diferenciadas, principalmente quando se procura a redefinição da sua identidade social, talvez pelo fato de carregar em si a perspectiva de ser mais compromissada com os interesses da sociedade de classes.

Nesse contexto, pode-se afirmar que “a extensão foi sempre um conceito ligado à ideia de função social da universidade e forma pela qual poderia intervir junto a setores sociais em sua volta” (BOVO, 1999, p.23). É de longo tempo, pois, a compreensão de que a universidade deveria promover a extensão do saber científico por ela produzido. O ensino foi sua função primeira, passando, posteriormente, para a pesquisa científica e, somente no século XXI, foi-lhe acrescentada à função de *extensão*.

Em outras palavras, isso significa dizer que se o ensino é algo *sui generis* e a pesquisa científica representa uma identidade conquistada para uma instituição produtora de conhecimentos, portanto, com seu caráter específico, compreende-se que essas duas funções (ensino e pesquisa científica) devam apresentar capacidades de serem estendidas a um público que se encontra além de seus muros. É a esse “lado comunicativo” do saber científico presente no ensino e na pesquisa científica que se pode, idealmente, chamar de *extensão universitária*.

Sob essa perspectiva, a extensão seria a expressão do compromisso social do próprio conceito de universidade, sendo uma concepção que se origina no momento em que é adotado o modelo de universidade, no momento em que ela é construída ou que se queira dar-lhe objetivos sociais, políticos e culturais. Não é mera proposição individual, muito menos



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná  
polissemias de justificativas para ações que acontecem no seu interior. É, ao contrário, uma construção histórica com dimensões teóricas fundantes de ações que ajudam a delimitar o próprio espaço educacional da universidade, que, por sua vez, está imersa em um contexto de muitas outras instituições, também complexas.

Dizemos isso, porque, historicamente, as universidades ofereciam em seus cursos regulares somente o ensino e, por vezes, a pesquisa científica atrelada a este. Assim, as atividades extensionistas surgem da necessidade de uma interação universidade-sociedade, tornando-se obrigatórias no sistema de ensino superior brasileiro a partir da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, conhecida como Lei da Reforma Universitária (BRASIL, 1968). É importante destacar ainda que, antes de ser regulamentada em lei, algumas universidades promoviam atividades de caráter extensionista, embora estas fossem desenvolvidas apenas esporadicamente e com o objetivo de difusão cultural ou objetivos sociais filantrópicos.

Se considerarmos o fato de que a extensão possibilita à universidade, pública ou privada, devolver em forma de serviços um pouco daquilo que recebeu da sociedade, é possível conceber a dimensão extensionista, segundo Nogueira (2000, p.11), como um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

A atividade de extensão universitária tem sua relevância por ser fonte, “laboratório” de aprendizagem profissional e oxigenação do conhecimento (artístico, científico, tecnológico e cultural) produzido na universidade, possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar através de suas ações e contribuir para a formação cidadã e profissional dos estudantes universitários, oportunizando aos mesmos trabalharem a partir da realidade objetiva existencial concreta e cooperarem para a construção de uma sociedade cada vez mais justa, ética, fraterna, igualitária e verdadeiramente democrática.

No entanto, para que a extensão universitária possa atingir seus objetivos faz-se necessário

[...] evitar que ela seja orientada para atividades rentáveis com o intuito de arrecadar recursos extraorçamentários. Para tanto, as atividades extensionistas devem ter como função prioritária, sufragada democraticamente no interior da universidade, o apoio solidário na solução dos problemas de exclusão e discriminação sociais, de tal modo que nele se dê voz aos grupos marginalizados pela atual sociedade capitalista (SANTOS, 2005, p.74).



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

Em outras palavras, essas considerações demonstram o quão fundamental é o envolvimento de professores, técnicos administrativos e acadêmicos na prática das atividades extensionistas para que a universidade cumpra seu papel social e educativo, não como uma “boa ação” cidadã; mas como um conjunto de ações integradas e um processo acadêmico-científico, com rigor estrutural, padronização de conceitos e normas, metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos, planejamento e avaliação de seus métodos científicos, resultados e impactos sociais.

Sumariamente, pode-se dizer que a extensão universitária reflete as condições da sociedade na qual nos encontramos historicamente, marcada por contradições e permeada de conquistas e retrocessos. Portanto, para que se possa avançar na relação universidade-sociedade é fundamental a superação de mudanças impostas, vistas estritamente na ordem econômica. Todavia, entendemos que essa superação somente poderá ser efetivada a partir de novas modalidades de concepções emergentes na visão de totalidade das relações sociais, políticas e culturais.

### **3 A INDISSOCIABILIDADE DO TRINÔMIO ENSINO, PESQUISA CIENTÍFICA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: UM ENLACE PERFEITO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Artigo 46, inciso VII, estabelece que uma das finalidades da Educação Superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996). Isso se deve ao fato de que a *extensão universitária* é oficialmente reconhecida pela Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, que, em seu Artigo 207, concebe como atividade pertinente ao fazer acadêmico, cabendo às universidades obedecer ao princípio de indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa científica e extensão. (BRASIL, 2009)

Nesse sentido, para se abordar satisfatoriamente a questão da extensão universitária brasileira, faz-se necessário não perder de vista suas articulações com as demais funções básicas da universidade: o *ensino* e a *pesquisa científica*.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

Se o ensino repousa sobre o “já conhecido”, a pesquisa científica se dirige ao “ainda não conhecido”. Busca-se, pois, transformar o “ainda não conhecido” em algo conhecido; daí a tendência a se considerar que o ensino decorre da pesquisa científica: só pode haver ensino a respeito das coisas que se conhecem, que foram aprendidas. Todavia, só se pode aprender se houver conhecimentos sistematizados; e a função da pesquisa científica é justamente produzir esses conhecimentos. Assim, na medida em que esses conhecimentos são produzidos, é possível difundi-los, ensiná-los a outras pessoas; daí resulta a necessidade de articular ensino e pesquisa científica às atividades extensionistas no âmbito das universidades.

Uma vez que o ensino universitário se destina à formação de profissionais de nível superior, centrando-se basicamente na transmissão do saber científico, e a pesquisa científica está diretamente voltada à produção de novos conhecimentos científicos e ampliação da esfera do saber humano; pode-se assegurar que à extensão cabe a articulação da universidade com a sociedade, de tal modo que aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e difunde através do ensino não fique restrito apenas ao espaço acadêmico. Ao contrário. De acordo com Saviani (1984, p.48), “cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade”.

Este é um aspecto importante que incide na função da extensão universitária no século XXI, uma vez que em muitas situações as universidades constituem um “gueto” na sociedade, ficando distanciada do conjunto social mais amplo e muito voltada para dentro de si mesma. Isso significa dizer que a prática extensionista não deve ser entendida em termos caritativos ou assistenciais, como por vezes se apregoa; embora a própria palavra “extensão” signifique “estender”, traindo assim o sentido assistencialista do termo. Trata-se, entretanto, de uma responsabilidade real de quem deve a possibilidade desses privilégios à sustentação daqueles que trabalham no setor produtivo da sociedade.

Sobre a concepção acerca da extensão universitária num viés assistencialista, Calderón (2003, p.37) esclarece

A ideia que está por detrás desse entendimento é basicamente a seguinte: aqueles que têm, estendem àqueles que não têm. Essa visão assistencialista traz, pois, uma direção unilateral, ou seja, é uma espécie de rua de mão única: só vai da universidade para a sociedade. A mão inversa não é considerada. É interpretada como não existente. Logo, não se leva em conta o que vem da sociedade para a universidade, seja em termos da sociedade sustentando o ensino superior, seja em termos do próprio saber que a



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

universidade elabora. Entretanto, para que a universidade se insira efetivamente na sociedade de modo consequente, é necessário que se considere a mão inversa também.

Com efeito, é a própria sociedade que deve expor os problemas a serem solucionados, de modo que o contato efetivo com os mesmos permitirá à universidade transformar os objetos de suas pesquisas científicas em algo relevante e significativo para a sociedade em geral, bem como adequar o ensino às reais necessidades e interesses da mesma.

Nessa perspectiva, a pesquisa científica, compreendida como processo formador de conhecimentos, configura-se como um elemento constitutivo e fundamental da ação de “aprender a aprender-aprendendo” e, portanto, prevalente nos vários momentos curriculares da universidade. Isso implica afirmar que para se efetivar uma articulação indissociável entre ensino, pesquisa científica e extensão na Educação Superior, torna-se extremamente necessário que o projeto político-pedagógico dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ofertados pelas universidades possibilite, simultaneamente, o envolvimento dos atores sociais (docentes, discentes e comunidade externa), como componentes individuais, e o apoio da estrutura institucional como facilitadora da integração entre ensino, pesquisa científica e extensão; a fim de garantir assim a sua execução de modo eficaz e eficiente.

Busca-se, com isso, caminhar na direção da transdisciplinaridade, abrindo mão das disciplinas “feudo” para visualizar e assimilar as disciplinas afins. O reestabelecimento da prática transdisciplinar no ensino permitirá desfazer os limites entre teoria-prática (*práxis*), estágio, situação-problema, problematização, pesquisa científica e extensão; uma vez que todos esses elementos são princípios formativos do ensino na universidade (PORTILHO, 1998).

Para garantir a permanente atualização dos projetos político-pedagógicos na universidade, provocando e estimulando o fazer pedagógico científico – respeitando-se as especificidades de cada curso ou área de conhecimento – no sentido de responder às necessidades regionais e nacionais, entendemos ser preciso que a estrutura curricular dos cursos seja construída a partir de uma base mínima indispensável para a formação profissional, adotando-se como referência o ato de interrogar a realidade de modo crítico e permanente. Um projeto político-pedagógico assim elaborado aponta para a atitude reflexiva e problematizadora dos estudantes universitários, permitindo-lhes produzir novos conhecimentos científicos.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

É fundamental que esse comportamento investigativo seja aplicado tanto para as atividades realizadas em sala de aula quanto para as desenvolvidas fora dela, de maneira que os estudantes universitários possam participar de projetos de iniciação científica, atividades de monitoria acadêmica, eventos científicos diversos e práticas extensionistas; na qualidade de ato de criação e resolução de problemas, mas sempre com um viés indagativo, portanto de pesquisa científica.

A concepção de ensino que tem na pesquisa científica seu elemento constituidor contrapõe-se, portanto, às práticas baseadas na visão positivista de construção do conhecimento, na qual os conteúdos curriculares ficam fracionados, descontextualizados e desproblematizados, resultando num aprendizado meramente memorístico. A ideia do ensino articulado à pesquisa científica e de ambos, por sua vez, à extensão universitária, baseia-se, segundo Tuttmann (2000, p.69), em “atitudes analíticas, reflexivas, questionadoras e problematizadoras em que a aprendizagem parte das observações próprias para indagar o conhecimento e seu próprio mundo”.

Nesse contexto, os elementos curriculares adquirirão novas formas e os conteúdos não serão memorizados, mas apreendidos compreensivamente; a relação professor-aluno será a de parceiro e a avaliação da aprendizagem deverá incluir, prioritariamente, a análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações educativas. Contudo, é profícuo salientar ainda que para, efetivamente, articular o binômio teoria-prática e o tripé ensino-pesquisa científica-extensão na universidade faz-se necessário criar mecanismos para romper a cultura dissociativa existente.

Dentre os mecanismos disponíveis institucionalmente para efetivar essa relação, pode-se destacar

- 1) formulação de um projeto político-pedagógico institucional que explicita o que a universidade pensa sobre ensino, pesquisa e extensão e suas articulações; 2) elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de extensão, graduação e pós-graduação em consonância com o projeto político-pedagógico institucional; 3) definição das linhas de pesquisa, institucionalmente prioritárias, estimulando a interdisciplinaridade sem engessar ou impedir a formulação de projetos inovadores que possibilitem a descoberta de novos saberes; 4) instituição de parcerias internas e externas em atividades interdepartamentais e interdisciplinares com os diversos setores da sociedade civil organizada; 5) divulgação das experiências pedagógicas bem sucedidas para estimular novas iniciativas; 6) fortalecimento da avaliação institucional desses projetos, identificando as dificuldades encontradas e as atividades relevantes; 7) promoção da articulação das licenciaturas com o Ensino Médio, observando a



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

reformulação em curso e atenuando a dissociação entre os diversos níveis de ensino; 8) introdução, na formulação das políticas de educação a distância, da necessidade de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; 9) inclusão, na formação pedagógica, desde as séries iniciais dos cursos de licenciatura da relação ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática; e 10) sensibilização do professor bacharel para a necessidade de buscar uma formação pedagógica (FERREIRA, 2010, p.56).

Face ao exposto, convém ressaltar que o contexto histórico, o meio social e a visão de mundo que professores e alunos vivenciam norteiam todas as atividades de ambos na universidade. Assim, as experiências que permeiam o ambiente universitário enriquecem as relações socioeducativas e contribuem significativamente para a (re)construção de conhecimentos científicos e a efetivação de um trabalho conjunto, sem perder de vista a indissociabilidade do trinômio ensino, pesquisa científica e extensão.

#### **4 CONTRIBUTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O ENSINO, A PESQUISA CIENTÍFICA E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL**

A universidade é, por excelência, um espaço educacional-social de produção e divulgação de conhecimentos científicos, sendo seu papel específico „educar pela Ciência” (DEMO, 1995). Para tanto, ela se utiliza do ensino, da pesquisa científica e da extensão para atingir esse objetivo.

No que diz respeito à extensão universitária, em particular, é essencial que esta esteja diretamente relacionada ao ensino e à pesquisa científica; bem como em consonância com os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) ofertados pelas instituições públicas e privadas de Ensino Superior, cujos enfoques devem estar direcionados à formação e à aprendizagem profissional abrangendo dimensões de caráter filosófico, histórico, epistemológico, ético, técnico e operativo.

Para atuar no mercado de trabalho, o perfil do profissional a ser formado, inclusive via contribuições da extensão universitária, deve ser daquele que constrói uma metodologia de intervenção a partir do domínio teórico-prático e crítico-reflexivo do processo histórico de construção da realidade social que possibilite apreender seu objeto de intervenção, enquanto expressão particular da questão social. Essa intervenção, por sua vez, precisa ser planejada e capaz de enfrentar as determinações conjunturais da sociedade capitalista contemporânea tendo como pressuposto o reconhecimento da singularidade dos sujeitos sociais (experiências de vida, necessidades, potencialidades e limitações).



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

Nessas condições, as atividades extensionistas desenvolvidas pela universidade precisam “valorizar a questão de como objetivar a prática da aprendizagem profissional dos estudantes universitários sem perder sua conexão com as teorias que embasam o agir profissional” (MARTINELLI, 2003, p.40). Corroboramos, pois, com o autor nesse sentido, uma vez que acreditamos ser a extensão universitária um “laboratório de saberes”, uma “oficina de conhecimentos”, um espaço privilegiado de formação e aprendizado profissional, tendo em vista que proporciona o desenvolvimento de uma relação umbilical/dialética entre teoria e prática (*práxis*), realizando um “ir” e “vir” permanente à realidade social, o que contribui significativamente para o progresso social, cultural, político e econômico do país.

Sobre os contributos das atividades extensionistas para a aprendizagem profissional, em específico, Costa e Silva (2011, p.77) afirmam o seguinte,

A extensão universitária, por ser um campo onde se desenvolve uma proximidade maior com professores (coordenadores e supervisores de projetos de extensão) e também com a comunidade, possibilita ao acadêmico fazer a articulação dos conteúdos teóricos e operacionais, cria oportunidades para o desenvolvimento de habilidades referentes ao trabalho em equipe e fortalece o compromisso social e ético no que se refere à busca dos direitos do cidadão.

Além desses fatores, a extensão universitária visa ainda favorecer a capacitação dos acadêmicos para o agir-fazer profissional, colocando-os em contato direto com a realidade social; proporcionar mudanças políticas, culturais e sociais na comunidade; socializar conhecimentos científicos; auxiliar os estudantes universitários na aplicação clara e objetiva dos conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula; possibilitar a vivência da interdisciplinaridade; oportunizar o desenvolvimento de novas habilidades e competências pessoais; bem como aprofundar conhecimentos teóricos e práticos em uma determinada área do saber e de atuação profissional.

Dessa forma, a extensão universitária abre espaço para que a formação inicial e a aprendizagem profissional dos acadêmicos seja mobilizadora da (re)construção de conhecimentos científicos, das experiências vivenciadas e das ações dos sujeitos participantes dessa prática intervencionista; fazendo com que a universidade de fato possa ter um maior comprometimento com o progresso científico e tecnológico da sociedade na qual encontra-se inserida.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

Contudo, é interessante destacar que as atividades extensionistas não devem se sustentar apenas no seu conjunto de valores e princípios. Estes precisam ser traduzidos e concretizados a partir de mediações que se constroem e se realizam cotidianamente pela atuação profissional *na e a partir da* realidade social.

Sendo assim, a universidade tem como função precípua preparar os acadêmicos tanto teórica quanto metodologicamente, capacitando-os na identificação das diferentes expressões da questão social presentes no cotidiano da prática profissional, oferecendo o suporte teórico- prático necessário para que os futuros profissionais, a partir de um olhar atento e de uma análise crítico-reflexiva, desvelem a realidade concreta e desenvolvam ações criativas que venham ao encontro das reais necessidades e dos anseios da sociedade de classes.

Apesar de a extensão ser a função mais “jovem” da universidade brasileira e, muitas vezes, ser considerada uma atividade “apêndice” por lhe faltar orçamento financeiro específico além de recursos humanos e físicos, concordamos com Buarque (1994) ao afirmar categoricamente que a extensão universitária têm se configurado, nos dias atuais, como um espaço de formação profissional e de ricas e qualitativas aprendizagens, onde os acadêmicos dispõem da possibilidade de compartilhar conhecimentos e vivências com docentes e discentes de diferentes áreas do saber; bem como experimentar a tomada de decisão, perceber-se como profissionais e desenvolver qualidades e habilidades relevantes para o desenvolvimento da prática profissional, compreendendo a mesma como *práxis*, sem desvinculá-la da teoria social aprendida.

Face ao exposto, é possível observar que a extensão universitária traz em seu bojo o diferencial de proporcionar aos acadêmicos uma sólida e significativa aprendizagem profissional, de modo que estes possam assim ampliar seus horizontes acerca da realidade social e, através de uma consciência crítica, pensar na adoção de estratégias político-profissionais de intervenção visando uma transformação qualitativa da mesma. Portanto, a extensão universitária, como ação que possibilita a interação entre universidade e sociedade, constitui-se elemento fundamental capaz de operacionalizar a relação teoria-prática e a articulação com o ensino e a pesquisa científica, promovendo dessa forma uma troca de saberes erudito e popular. Daí a importância de a universidade não “dar as costas” para a sociedade, para a comunidade onde está inserida; voltando-se para dentro de si mesma, se auto reproduzindo, “paranoicamente”, ciosa da sua Ciência.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

## **5 PRATICANDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESTADO DO PARANÁ**

No intuito de colocar em prática os conhecimentos teóricos referentes à extensão universitária, tema este ainda deveras polêmico no âmbito acadêmico brasileiro, optou-se por elaborar o projeto de extensão universitária intitulado *Brinquedoteca: “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional* (SANTOS, 2013); o qual foi desenvolvido durante os meses de outubro a novembro de 2013 junto a vinte e cinco estudantes do 5º período, noturno, do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma faculdade particular localizada no município de Ponta Grossa, Estado do Paraná, como parte integrante das atividades curriculares e avaliativas alusivas à disciplina de “Organização do Trabalho Pedagógico na Escola” (72 horas/aula).

O projeto de extensão universitária supracitado, com um total de oito horas de duração, foi realizado durante os horários regulares de aula da disciplina em questão, tendo a temática “brinquedoteca” como eixo norteador das atividades ludopedagógicas a serem elaboradas pelas acadêmicas participantes; uma vez que a brinquedoteca pode, grosso modo, ser considerada uma “oficina de conhecimentos”, um “laboratório de saberes”, ou seja, um espaço lúdico de observação, educação e lazer (SANTOS, 2004), um espaço permanente e estruturado para o brincar e para a formação de educadores (FRIEDMANN, 1992), que muito contribui para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e da prática de pesquisa científica em sentido amplo.

As vinte e cinco acadêmicas participantes do projeto de extensão universitária foram divididas, aleatoriamente, em cinco equipes compostas de cinco integrantes em cada uma. Cada equipe, a pedido do professor da disciplina de “Organização do Trabalho Pedagógico na Escola”, ficou responsável pela elaboração de uma atividade ludopedagógica que poderia ser executada com alunos da Educação Infantil e/ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no próprio espaço da brinquedoteca existente na instituição privada de ensino superior em foco.

Sendo a brinquedoteca da faculdade particular em questão bastante rica em recursos didático-pedagógicos (brinquedos variados, jogos lúdicos, televisão, vídeos educativos, livros de literatura infantil e juvenil, materiais-sucata entre outros), foi possível que cada equipe de trabalho elaborasse atividades ludopedagógicas diferenciadas, a saber:

\* EQUIPE 01: Jogos de encaixe.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

\* EQUIPE 02: Livros de pano.

\* EQUIPE 03: Fantoches de dedo.

\* EQUIPE 04: Quebra-cabeças.

\* EQUIPE 05: Brinquedos de puxar.

Cada equipe de trabalho ficou encarregada de montar um breve roteiro contendo sugestões de atividades teórico-práticas que poderiam ser executadas pelos professores da Educação Infantil e/ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental junto aos educandos pertencentes a esses dois níveis de ensino, a partir dos jogos de encaixe, livros de pano, fantoches de dedo, quebra-cabeças e brinquedos de puxar idealizados e construídos pelas acadêmicas.

Ademais, pode-se afirmar que o desenvolvimento do projeto de extensão universitária intitulado *Brinquedoteca: “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional* (SANTOS, 2013), de abordagem qualitativa e teor ludopedagógico, obteve o êxito almejado; haja vista que as licenciandas em Pedagogia participantes da atividade extensionista relataram ser a mesma de extrema relevância para a formação inicial do profissional pedagogo como docente e gestor educacional, tanto em termos teórico-práticos e metodológicos quanto em termos didático-pedagógicos e de ensino-aprendizagem, o que contribui de forma significativa para a conquista de uma educação escolar de melhor qualidade e, conseqüentemente, a construção de uma sociedade cada vez mais justa, ética, fraterna, equânime e democrática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que o *corpus* deste artigo tomava forma e sentido, fortalecia-se cada vez mais a concepção de que a universidade, via atividades de ensino, pesquisa científica e extensão, desempenha um papel fundamental no âmbito da sociedade, uma vez que contribui significativamente para o seu desenvolvimento político, econômico, social, tecnológico e cultural.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que o tripé ensino, pesquisa científica e extensão seja sustentado pelo princípio da indissociabilidade, haja vista que a relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, de modo que docentes e discentes constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender levando à socialização do saber acadêmico-científico; ao passo que a conexão entre pesquisa científica e extensão



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná ocorre no momento em que a produção do conhecimento científico é capaz de contribuir para a melhoria das condições qualitativas de vida da população em geral.

No que se refere à extensão universitária, em especial, faz-se necessário reafirmar que a mesma configura-se como um importante espaço de prática social e aprendizagem profissional no âmbito acadêmico, integrando dimensões investigativas e interventivas. Todavia, para que a extensão universitária alcance definitivamente o *status* valorativo que lhe é cabível, em nível de equiparação ao do ensino e da pesquisa científica, entendemos ser preciso que essas duas funções sejam vistas, também, como uma espécie de prestação de serviços à sociedade em seu conjunto.

Sem a pretensão de esgotar o assunto em pauta, torna-se profícuo salientar, em última instância, o fato de que institucionalizar a extensão como prática acadêmica é ainda um grande desafio à gestão universitária contemporânea. Trata-se, pois, de criar uma nova cultura institucional/corporativa/organizacional (FORQUIN, 1993; GOHN, 1999) para que as universidades públicas e privadas cumpram sua função social e educativa, começando pelo envolvimento e compromisso dos vários atores envolvidos (reitores, diretores, gestores, docentes, discentes e comunidade externa) e deixando de lado o amadorismo e a improvisação muitas vezes presente. Somente dessa forma é que a extensão universitária poderá, enfim, ser um instrumento impulsionador de mudanças profundas e significativas no âmbito do ensino, da pesquisa científica, da aprendizagem profissional e, conseqüentemente, da sociedade em geral.

Posto isto, almejamos que este artigo possa contribuir efetivamente para a ampliação do arcabouço teórico concernente à temática “extensão universitária” e servir de valiosa fonte de estudos e pesquisas científicas para professores e acadêmicos de diferentes cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e demais profissionais engajados na luta militante em prol da defesa da extensão universitária como “*laboratório*” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional.

## REFERÊNCIAS

BOVO, J. M. **Universidade e comunidade:** avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Estabelece as diretrizes para a reforma do ensino superior. Brasília: Diário Oficial da União, de 29/11/1968.

\_\_\_\_\_. **Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** São Paulo: Saraiva, 2009. (Coleção Legislações Brasileiras).

BUARQUE, C. **A aventura da universidade.** São Paulo: EDUNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CALDERÓN, A. I. Extensão universitária: institucionalização sem exclusão. In: **Revista Educação Superior.** Piracicaba: EDUNIMEP, v.53, p.36-38, jul./dez., 2003.

CALDERÓN, A. I.; PESSANHA, J. A. O.; SOARES, V. L. P. C. **Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares.** São Paulo: Xamã, 2007.

COSTA, A.; SILVA, P. B. **Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios.** São Paulo: Nelpa, 2011.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

FERREIRA, A. P. **Gestão universitária: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2010.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. (Coleção Educação: Teoria e Crítica).

FRIEDMANN, A. (Org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta Editorial, 1992.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo no terceiro setor.** São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões da Nossa Época – v.71).



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná

MARTINELLI, M. L. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MONTOYA, I. K.; PACHECO, Y. M. Os desafios da universidade na sociedade do conhecimento. In: BEHRENS, M. A. (Org.). **Docência universitária na sociedade do conhecimento**. Curitiba: Editora Champagnat, p.101-123, 2003. (Coleção Educação – Teoria e Prática – v.3).

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

PORTILHO, E. M. L. A psicopedagogia no ensino superior: o ensinar aprendendo e o aprender ensinando. In: WACHOWICZ, L. A. (Org.). **A interdisciplinaridade na universidade**. Curitiba: Editora Champagnat, v.2, p.43-56, 1998. (Série Educação: Teoria e Prática).

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, M. P. **Brinquedoteca: “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional**. Ponta Grossa, 2013. 20 f. (Projeto de extensão universitária – Faculdade Santa Amélia). *mimeo*.

SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo – v.10).

TUTTMAN, M. T. Extensão universitária: uma alternativa viável? In: **Anais do IV Seminário de Institucionalização da Extensão Universitária**. Uberlândia: Editora Letras, p.69-71, ago./2000.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).